

OPTOMETRIA: ESPORTES E O USO DE LENTES DE PERFORMANCE
OPTOMETRY: SPORTS AND THE USE OF PERFORMANCE LENSES
OPTOMETRÍA: DEPORTE Y USO DE LENTES DE RENDIMIENTO

Francisca Kelly Da Silva

<http://lattes.cnpq.br/0218415372426704>

ssbc.kelly@gmail.com

Rodrigo Trentin Sonoda

<http://lattes.cnpq.br/0542243209504455>

professor@rodrigsonoda.com.br

Rodrigo Henri Altafini

<http://lattes.cnpq.br/7753931639175521>

DA SILVA, Francisca Kelly; SONODA, Rodrigo Trentin; ALFATANI, Rodrigo Hanri. **Ambliopia: Fator Relevante Para o Desenvolvimento Educacional**. Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 42-49, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

A falta de publicações sobre óculos graduados para o uso durante a prática de esportes, com resistência e performance. A dificuldade para nadadores em águas abertas ou fechadas, promovem se a diferença de rendimento para míopes que constantemente perdem a noção do espaço. Um nadador emétrepe não consegue enxergar o alcance das bóias, assim como em piscinas perdem o controle do tempo de reação dificultando as viradas olímpicas. Pessoas com presbiopia, astigmatismo e hipermetropia também sofrem comprometendo o controle do treinamento. Esportes como ciclismo e corrida apresentam os perigos de acidentes, por não conseguirem identificar buracos ou depressões nas estradas de asfalto e de chão batido. É de suma importância o uso de óculos com graduação ou lente de contato, durante a prática desportiva, como ferramenta para uma boa performance e segurança. Através de revisões dos publicados, busca-se identificar as melhores soluções para os atletas.

Palavras chaves: Erros de refração. Lentes. Visão. Esporte.

ABSTRACT

Publications on prescription glasses for use during sports, with endurance and performance are rare. The difficulty for swimmers in open or closed waters, promotes the difference in performance for myopes who constantly lose track of space. An ametrop swimmer cannot see the range of the buoys, just as in swimming pools they lose control of the reaction time, making the Olympic turns difficult. People with presbyopia, astigmatism and hyperopia also suffer from compromising training control. Sports such as cycling and running present the dangers of accidents, as they cannot identify potholes or depressions in asphalt and unpaved roads. It is extremely important to wear glasses with graduation or contact lens, during sports practice, as a tool for good performance and safety. Through reviews of published articles, we seek to identify the best solutions for athletes.

Keywords: Refractive Errors. Lenses. Vision. Sportist.

ABSTRACTO

La falta de publicaciones sobre gafas graduadas para uso deportivo, con resistencia y rendimiento. La dificultad para los nadadores en aguas abiertas o cerradas, promueve la diferencia de rendimiento para los miopes que constantemente pierden la noción del espacio. Un nadador ametral no puede ver el alcance de las boyas, al igual que en las piscinas pierden el control del tiempo de reacción, dificultando los giros olímpicos. Las personas con presbicia, astigmatismo e hipermetropía también sufren de comprometer el control del entrenamiento. Los deportes como el ciclismo y la carrera presentan peligros de accidentes, ya que no pueden identificar baches o depresiones en el asfalto y carreteras sin pavimentar. Es de suma importancia el uso de anteojos con graduación o lentes de contacto, durante la práctica deportiva, como herramienta para un buen desempeño y seguridad. A través de revisiones de artículos publicados, buscamos identificar las mejores soluciones para los deportistas.

Palabras clave: errores de refracción. Lentes. Vista. Deporte.

INTRODUÇÃO

Aborda-se o uso de lentes e óculos para proteção e segurança do usuário durante a prática desportiva, usado em ambientes externos e internos. Com o aumento da prática desportiva, o cuidado com a visão deve acompanhar, paralelamente, esse acréscimo de atletas profissionais ou amadores, feito a partir da busca por melhores equipamentos de proteção. Condições iniciais que aderem a utilização de óculos específicos para cada caso, contribui para a saúde e melhor performance no esporte de escolha.

Observa-se aspectos comuns e distintos na escolha do uso de cada equipamento em diferentes modalidades. Em esportes aquáticos considera-se a busca pelo conforto em relação aos óculos de natação adequados a cada tipo de rosto, permitindo uma melhor visibilidade para completar as decisões fundamentais a serem tomadas. Esportes *outdoor* ao ar livre estão expostos a radiação ultravioleta vinda do sol que acarreta sérios danos ao sistema visual sendo essencial os cuidados para a segurança do praticante.

As tecnologias avançadas para elaboração dos óculos caminham em conjunto às qualidades das lentes ofertadas. São características fundamentais de uma lente o tipo de material utilizado a depender do ambiente e conforto, variando conforme se assemelha a prática desportiva que será executada. Ligada ao avanço tecnológico, atribui-se óculos com graduação e lentes de contato destinadas a permitirem que praticantes que necessitam desse meio tenham um melhor desempenho e segurança ligada à visão. Portanto, concede uma melhor comunicação entre usuários durante a atividade física além dos modelos atuais variados acrescentarem na autoestima.

ÓCULOS DE PERFORMANCE PARA DESPORTISTAS

Os óculos de performance são um dos principais acessórios de todo desportista, protegendo de poeira, estilhaços, dando conforto e segurança à visão. Além de movimentarem um mercado mundial da moda, são de materiais rígidos, com design marcante, contornando o formato do rosto do usuário, aerodinâmica e estética.

A compreensão de como a visão afeta o desempenho desportivo tem evoluído ao longo dos anos. Inicialmente preocupava-se com a simples proteção dos olhos incorporados, mais recentemente, a importância da função visual para o desempenho atlético de elite (Kirschen, Laby, 2011).

Existem modelos de óculos para cada tipo de formato do rosto. Os principais são de curvatura 8, trazendo uma boa visão lateral, nasal, superior e inferior, importante para ciclistas, por exemplo, que estão com a cabeça baixa em vários momentos, focando o olhar para a parte superior da lente. A base nasal mais larga, pode ser removível e ajustável, favorecendo o não embaçamento das lentes pelo afastamento dos olhos, ajudando na circulação de ar externa para interna, na qual a transpiração é um fator determinante. As aberturas devem ser de diâmetro menor para não causar um volume grande de entrada de ar que possa causar lacrimejamento e atrapalhar a visão. Suas hastes são retas, curvas ou presas por elástico, dependendo do tipo de

esporte escolhido. Podem ser inteiramente fechados, ou fio de nylon inferior com suporte para graduação por um clip.

Os usuários que precisam de óculos com graduação e segurança para atividade física como nadadores, ciclistas, corredores, jogadores, esquiadores, motociclistas, entre outros, podem se beneficiar com modelos de performance com clip ou acoplador, atentando sempre com a refração e confecção das lentes dos óculos característica da precisão de montagem, aspecto fundamental para a visão durante o esporte.

As lentes podem ser acopladas atrás da lente solar com espaço entre as duas ajudando o não embaçamento, sendo a primeira lente de raio de curvatura base alta e a segunda lente de raio de curvatura média. O sistema clip acoplador já atende todos os usuários com todas as ametropias, tanto os que possuem presbiopia ou só os míopes, hipermetropes e com astigmatismo. Os óculos podem ser usados com ou sem clip, atendendo a preferência do usuário, variando a cor da primeira lente, dependendo do ambiente.

Armações possuem grandes tecnologias, em que o canal de transpiração corre ao longo do topo da armação de modo que a transpiração da testa do usuário seja direcionada para as laterais dos óculos esportivos, longe do rosto e dos olhos, pensando num melhor conforto e ajuste perfeito ao desportista.

Em contrapartida, os óculos convencionais que possuem material na parte inferior com lentes de raio de curvatura base 6 maior, apesar da possibilidade de serem utilizadas para a confecção de óculos de sol com prescrição óptica, sofrem com o design e a visão periférica que limitada conjunta ao embaçamento quando utilizadas em atividades físicas. Ocorrência devido à proximidade aos olhos, trazendo mais calor como uma analogia a uma caixa fechada. (Fernandez ,2006).

Não são quaisquer lentes de raio de curvatura de base 6 que possam ser montadas em óculos convencionais, devido a sua espessura e graduação. Além de não serem indicados para a segurança dos olhos dos desportistas, embora por falta de conhecimento são muito utilizadas nos meios.

Óculos contêm especificidades e são requisitos fundamentais para proteção, visão e segurança em todos os esportes. Pode-se dizer que uma dificuldade visual advém da parte motora e ou sensorial do cérebro em que o bom equilíbrio e funcionamento entre eles é a chave para uma boa acuidade visual.

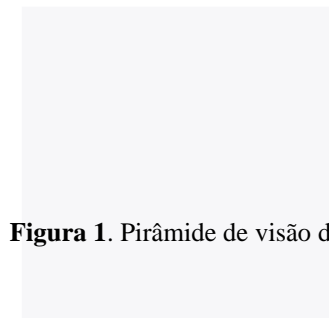
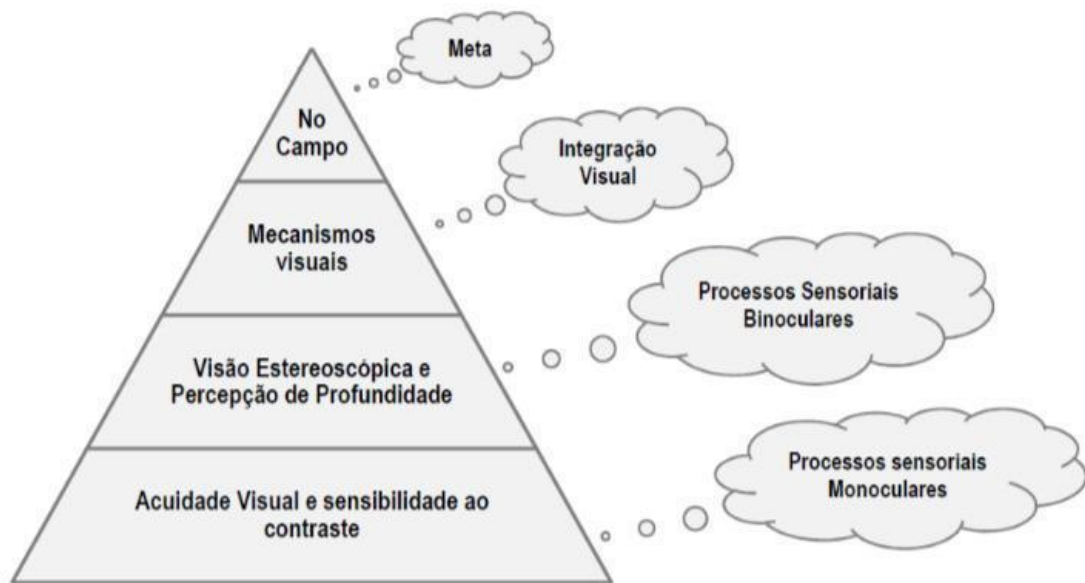


Figura 1. Pirâmide de visão do esporte.



Fonte: Validação de um novo dispositivo de medida do tempo de reação visual, Catarina da Conceição de Freitas Vieira. Adaptado de: “The Role of Sports Vision in Eye Care Today” (Kirschen, Laby, 2011).

Para um melhor desempenho desportivo, deve-se encarar a pirâmide de forma ascendente, partindo da camada mais inferior até o topo. Se mesmo assim o desempenho é menor que o esperado, pode dizer-se que não é dos olhos. (Kirschen, Laby, 2011).

LENTE DE PROTEÇÃO DESPORTIVA

Antigamente utilizavam-se lentes de cristal endurecidas para a proteção da visão de um trabalhador em indústrias. Atualmente devido à alta tecnologia, os materiais evoluíram com a ciência. Semelhantemente, a matéria prima utilizada nas lentes de proteção para segurança do usuário e conforto da visão são as mesmas agora utilizadas nos óculos de performance desportiva.

São formadas com superfícies esféricas, cada uma tendo um pequeno raio de curvatura, em que o principal é fornecer uma lente de polarização para óculos de sol que minimize o índice de refração da luz. (Yasuda, 1999).

As lentes são prescritas para a correção da visão por um profissional capacitado, optometristas e médicos oftalmologistas. Com a alta demanda em atividades físicas, houve um aumento da procura pelo uso de óculos nos esportes e, conseqüentemente, pelo melhor equipamento.

A visão é o melhor sentido de orientação para uma performance desportiva elevada, permitindo obter um melhor rendimento. Considera-se que o sistema visual, assim como qualquer outro sistema motor do corpo humano, pode ser treinado e melhorado, (Erickson, 2007).

Muitos acidentes ocorrem com os praticantes de atividades físicas, principalmente pela alta demanda do esporte potencializada pelo uso de óculos com lentes de alto impacto. Portanto, as lentes devem ser de alta resistência absorvendo os impactos sem penetrar nos olhos e ajustando a visibilidade, resolução e sensibilidade visual. Há necessidade de lentes de plásticos

que sejam mais leves e resistentes, que tenham resolução do contraste em uma ampla variedade de condições de luz. (David, *et al*,2000).

Lentes coloridas usadas universalmente feitas com acrílico com raio de curvatura maior não são indicadas para praticantes de esportes de performance, já que não absorvem impactos e quando não possuem qualidade óptica não aplicada podem causar astenopia e dores de cabeça. Dentre as lentes recomendadas há de outras resinas como Trivex e policarbonato que são leves e resistentes ao impacto, não quebram e tem boa propriedade óptica. Já as lentes polarizadas foram projetadas para ambientes com restrição de luz por reduzirem o brilho, são as ideais para esportes aquáticos, neve e estradas brilhantes, onde o praticante consegue enxergar os mínimos detalhes sem ficar com cansaço visual e se espelhadas garante maior proteção, ao inibir a incidência de luz favorecendo o campo de visão de um objeto evitando o cansaço.

São inúmeros tipos de lentes com grau de intensidade luminosos variantes de acordo com o ambiente, com oportunidade de escolha para tipos de climas e performance.

O material utilizado de fabricação agrega valor aos tipos de lentes. As polarizadas de plástico são mais econômicas do que as feitas de policarbonato e, portanto, afeta grande parte da população que escolhe pelo valor sem considerar a qualidade e proteção inferior, além de serem mais finas e não indicadas para utilização durante esportes de alto rendimento. As de policarbonato com outros tratamentos de espelho são outra opção para a proteção do esportista contra raios UV, aos impactos e de alguma patologia adquirida pelo tempo.

Todo o bom funcionamento de nosso sistema depende dos cuidados com a saúde visual e ao processo desde a capacitação da entrada de luz pela pupila no centro da íris, percorrendo até a retina e chegando nas vias para enxergar, reafirmando a devida importância com a preocupação do mecanismo e cuidado com lentes corretas.

ÓCULOS DE NATAÇÃO COM GRADUAÇÃO

Os óculos de natação servem para dar visibilidade e proteção ao usuário, sendo prioridade em competições e treinamentos para um bom desenvolvimento do atleta. Sendo os músculos extrínsecos de alta performance.

Só nas últimas décadas, desponta a importância e a avaliação da função visual no desempenho atlético, (Laby,2011).

No mercado há várias marcas e modelos de óculos que se ajustam para cada formato do rosto, em especial as necessidades visuais de cada indivíduo. Pessoas com idades altas apresentam maior dificuldade e sofrem com algumas deficiências utilizando óculos de natação convencionais, aderidas ao embaçamento destes, por necessitar de corretivo ou prescrição que se não feitas podem prejudicar sua visão.

O corretivo convencional ou a prescrição de lentes pode não funcionar da mesma maneira na água em relação ao ar, devido à diferença da refração da luz ao longo de uma interface comparando lente e ar, água e lente. (Carmin e Deni,2017),

Óculos com graduação estão no mercado com graus esféricos já prontos e mantendo o mesmo padrão de modelagem, com uma grade de dioptrias para míope e hipermetrope.

Pesquisas estão sendo desenvolvidas para a fabricação de modelos que atendam o usuário para uma maior visão dentro d'água com lentes configuradas com dioptrias corretas, em que uma segunda lente com graduação é colocada atrás da primeira ou apenas feita por uma

única lente na frente com graduação. Outro modelo é por lacunas, com um espaço entre as lentes dianteira e traseira, permitindo ao usuário ver dentro e fora d'água, atuando como um isolante entre as lentes e protegendo de maneira semelhante aos óculos convencionais. Podem ser configurados para abordar todos os tipos de ametropias, usando qualquer tipo de lentes como progressivas, esférico e cilíndrico, que será implantada, de fácil ajuste, substituíveis, montadas com pressão e confeccionadas de qualquer material que a lente possa ser removível, reutilizando a armação conjunto a troca de graduação ao longo do tempo.

São características dos óculos capacitados para a visão no ambiente aquático (óculos de natação e ou máscara de mergulho) a eliminação do brilho que inibe significativamente a visão do participante. (Brent e Neville,2002). Há também uma necessidade significativa quanto à melhora da redução do embaçamento das lentes.

Portanto, para uma avaliação final de um praticante desportivo deve-se identificar quais são os fatores fundamentais de visão para o melhor desempenho na modalidade escolhida, podendo alterar positivamente a sua performance quando a necessidade é acolhida.

LENTE DE CONTATO PARA DESPORTISTAS

O conceito de lente de contato para esportistas que possuem dioptrias altas é de grande importância para sua visão e uma possibilidade aos óculos convencionais que não fornecem uma total visão para certas atividades esportivas, no entanto requer cuidados essenciais. Trazem muitos benefícios para o usuário em vários esportes como tentativa de enxergar melhor quando apresentam qualquer ametropia. O paciente pode optar por escolher uma lente que desempenhe papel de uma melhor visão durante apenas uma competição. Como exemplo um jogador de futebol que escolhe ter visão periférica para aquele jogo, ou em outra situação optar por uma lente que ajuste a possibilidade de uma visão melhor para longe. Cabe ao avaliador informar qual tipo de lente adequada a situação e ao esporte em escolha. Com outro exemplo, caso o jogador cabeceasse a bola poderia ter a mudança de posição da lente e que poderia prejudicá-lo durante o desporto.

O paciente deverá se adaptar com a que mais se ajusta em seu olho para um melhor conforto e escolher uma lente com um índice de DK- T alto, onde a córnea terá mais saúde, pela troca de oxigênio através do ar e do sistema lacrimal.

A visão é nosso sentido dominante, os olhos fornecem tanto informações espacial como temporal para o cérebro, a qual deve ser processada e executada. Para que este sistema de processamento funcione de forma ideal a sua entrada deve estar benigna (Kirschen e Laby,2011).

Para um atleta praticante de esportes com interação com o meio líquido, como a natação em que milésimos de segundos são determinantes e tendo como fator essencial a visão, as lentes de contato são uma opção de escolha que fornece uma visão clara. São essenciais cuidados com higienização a partir do uso de soluções adequadas e guardadas em estojo próprio indicado pelos lados direito e esquerdo, assim como tempo e modo de uso, respeitando sempre o prazo de validade da lente de contato. Seja em águas abertas ou piscinas, há contato com bactérias presentes no meio e é necessária atenção ao tempo de limpeza e cuidado.

Dentre as intercorrências do dia a dia, mergulhar na piscina com cloro sem óculos de natação pode contaminar a lente de contato ou irritar muito os olhos. Caso necessite retirá-las

após alguma situação em que a mesma se encontre desidratada, certamente estará rachada nas bordas e ficará inutilizada (Veloso,2016).

Há opção de lentes descartáveis e de fácil manuseio, assim o usuário perde menos tempo com suas higienizações. As lentes RGP tóricas são de custo maior, porém, duram mais com o tempo de uso e apresentam melhor nitidez, qualidade óptica e uma boa passagem de oxigênio. Os fatores de escolha dependem da necessidade do paciente e sua adaptação, devido a sua rigidez. A lente siliconada tem um DK que varia entre as empresas, sendo necessária a avaliação quanto a um alto grau de O₂ para a escolha. Lentes fluorcarbonadas são feitas de material PMMA e apresentam DK muito bom, com maior atendimento pelo seu equilíbrio com a oxigenação para uma melhor troca de O₂ com o sistema lacrimal.

Em esportes ao ar livre, como ciclismo e corrida, deve-se tomar os devidos cuidados já que as lentes de contato não possuem proteção UV, na qual pode ressecar o olho por falta de oxigenação. Cabe ao esportista utilizar óculos solar por cima de boa qualidade ao praticar esportes em ambientes externos e garantir sua proteção completa da visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Proteção visual com lentes é essencial para uma melhor visão desportiva, contendo ou não graduação. Há situações nas quais a optometria avançada pode beneficiar o paciente, seja ele desportista de alta performance ou recreação.

Lentes solares de raio de curvatura base 8 de policarbonato e os óculos solares base 8 são a melhor opção para a proteção visual do praticante, fazendo o contorno exato para os olhos. Os óculos com graduação esportivos de curvatura base 8 com clip acoplador já estão adequados para a prescrição de graduação com todas as ametropias, desde uma lente progressiva até somente míopes, hipermetropes e com astigmatismo. As lentes de contato trazem benefícios bons para o usuário praticante de atividade física, mas detém o cuidado na utilização e adaptação, basta saber com alguns testes com especialistas se será possível a sua utilização. Os óculos de natação atendem pessoas com graus esféricos míopes ou hipermetropes e são restritos em um mesmo modelo de óculos prontos. Algumas marcas já estão desenvolvendo óculos com sua respectiva prescrição de graduação, mas ainda é difícil de encontrar no País.

O presente trabalho conclui que se orientado, o paciente beneficia-se com o cuidado da saúde da visão e, conseqüentemente, melhorar seu desempenho de performance ganhando confiança, segurança, prazer e qualidade de vida para o seu bem-estar.

REFERÊNCIAS

- ATTA, D. S. V; HANIF, Umar. Adaptador de lente de óculos esportivos. Nike Inc., EUA, p. 1-9, mar. /2009. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US7510279B2/en>. Acesso em: 17. Nov.2020
- BENJAMIN, D. T. R. Y. B. Óculos com lentes de plástico colorido. Dalloz Creations SAS Scott USA Inc., Estados Unidos, p. 1-11, out. /2000. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US6138286A/en>. Acesso em: 05. jan.2021
- CENTRAL OFTALMICA. Biosoft Day: a lente ideal para esportes aquáticos. Disponível em: <https://centraloftalmica.com.br/?s=lente+ideal+para+esportes+aquaticos>. Acesso em: 10.jan.2021.
- CRESCENZI, C. S. D. Óculos de natação. Liberty Sport Inc., Estados Unidos, p. 1-14, dez. /2017. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US9833663B2/en?q=contact+lenses+are+the+best+option+for+athletes&oq=contact+lenses+are+the+best+option+for+athletes>. Acesso em: 09.jan.2021.

- HANIL, D. S. V. A. Óculos esportivos com adaptador de lente para construção semi-arco. Nike Inc., Estados Unidos, v. 1, n. 78871822, p. 1-8, nov./2020. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US7887182B2/en?q=us7887182b2>. Acesso em: 7 fev. 2021.
- HUSSEY, Patrick P. Óculos de proteção esportivos com ventilação lateral para melhor ventilação. K2 Corp, Estados Unidos, p. 1-8, fev. /2007. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US7181779B2/en>. Acesso em: 24.nov.2020.
- KOPFER, Rudolph J. Óculos de proteção para uso em esportes e similares. Pan Optx Inc, EUA, p. 1-11, mar. /1993. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US5191364A/en>. Acesso em: 21.nov.2020.
- LIN, Titan. Óculos de proteção anti embaçantes. Gazelle Corp Taiwan, Estados Unidos, p. 1-10, ago. /2004. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US6783235B1/en>. Acesso em: 26.nov.2020.
- NEGISHI, Norihiro. Lente polarizadora para óculos de sol e método de modelagem. Ohkei Optical Co Ltd, Estados Unidos, p. 1-9, ago. /2010. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US7784939B2/en>. Acesso em: 02.jan.2021.
- PUBMED.GOV. Tendências optométricas na visão esportiva: conhecimento, utilização e potencial de expansão da função do praticante. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8376718/>. Acesso em: 11.jan.2021.
- SHELDON, B. S. C. Óculos com lente polarizada selada para esportes aquáticos. NÓS GB, Reino Unido, p. 1-25, dez. /2002. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/GB2376757A/en>. Acesso em: 07.jan.2021.
- TURKEY, J. B. S. V. M. P. B. Óculos de proteção incluindo lentes auxiliares. Eyewear Acquisition Inc., Estados Unidos, p. 1-29, dez. /2011. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US8083344B2/en>. Acesso em: 13.nov.2020.
- VIEIRA, C. D. C. D. F. Validação de um novo dispositivo de medida do tempo de reação visual. h, Portugal , v. 1, n. 1, p.15-18, out./2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/34654/1/Catarina%20da%20Concei%C3%A7%C3%A3o%20de%20Freitas%20Vieira.pdf>. Acesso em: 21.nov.2020
- Yasuda, Shinji. Lentes polarizadoras para óculos de sol, método e aparelho para a produção das referidas lentes. Wintec International Japan Corp, Estados Unidos, p. 1-23, dez. /1999. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US5997139A/en>. Acesso em: 28.dez.2020.
- YOUMANS, D. T. R. Óculos para esportes e ambientes adversos. Scott USA Inc, Estados Unidos, p. 1-10, out. /2000. Disponível em: <https://patents.google.com/patent/US6138285A/en>. Acesso em: 09.nov.2020.
- ZEISS. Óculos desportivos para uma nova geração de atletas: Óculos de sol Nike Vision Vapor Wing para corrida. Disponível em: <https://www.zeiss.com.br/vision-care/melhor-visao/esporte-e-lazer/oculos-desportivos-para-uma-nova-geracao-de-atleta>. Acesso em: 27.nov.2020

CORONAVÍRUS E A ESCOLA: OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO
CORONAVIRUS AND SCHOOL: THE IMPACTS OF THE PANDEMIC ON
EDUCATION
CORONAVIRUS Y ESCUELA: LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA EN LA EDUCACIÓN

Silvana Angelina Casarim

CASARIN, Silvana Angelina. **Coronavírus e a escola: Os impactos da pandemia na educação.** Revista International Integralize Scientific. Ed.06, n.1, p. 50-60, Dezembro/2021. ISSN/2675-5203

RESUMO

O tema Coronavírus e a escola: os impactos da Pandemia na educação representa um assunto onde integra toda a equipe educacional e a família do educando. O objetivo é descrever as preocupações do educador com o educando mediante as medidas de segurança e o aprendizado na educação durante a Pandemia. Este estudo será uma revisão de literatura com o tema “Coronavírus e a escola: Os impactos da Pandemia na educação.”, com buscas por meio de artigos em periódicos nacionais, publicados em português disponíveis nas bases de dados pertencentes a *Google Acadêmico (Scholar)* e *Literatura Latino-americana e do Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Os critérios de seleção dos artigos serão no idioma em português/inglês, publicados no período de 2012 a 2020, utilizando-se os descritores: Aprendizado; Educandos; Pandemia. Foram considerados como critérios de inclusão livros. Excluíram-se os artigos e livros que não tratavam sobre o tema proposto. A escola ainda é o caminho que pode levar o cidadão a mudar de vida, para isto torna-se por finalidade ter em suas primícias a promoção do ensino, a finalidade do ensino é promover, nos educandos, a compreensão dos problemas que investigam a ser capaz de ir além da informação dada, reconhecer as diferentes versões de um fato, e assim buscar explicações ou propor hipótese sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista.

Palavras-chaves: Aprendizado. Educandos. Família. Pandemia. Tecnologia.

ABSTRACT

The theme Coronavirus and the school: the impacts of the Pandemic on education represents a subject where the entire educational team and the student's family are integrated. The objective is to describe the educator's concerns with the student through security measures and learning in education during the Pandemic. This study will be a literature review with the theme “Coronavirus and the school: The impacts of Pandemic on education.”, With searches through articles in national journals, published in Portuguese available in the databases belonging to *Google Scholar (Scholar)* and *Latin American Literature and Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. The selection criteria for articles will be in Portuguese / English, published between 2012 and 2020, using the descriptors: Learning; Learners; Pandemic. Books were considered as inclusion criteria. Articles and books that did not deal with the proposed theme were excluded. The school is still the path that can take the citizen to change his life, for this purpose it becomes for the purpose of having in its first things the promotion of teaching, the purpose of teaching is to promote, in the students, the understanding of the problems that they investigate to be able to go beyond the information given, recognize the different versions of a fact, and thus seek explanations or propose a hypothesis about the consequences of this plurality of points of view.

Keywords: Learning. Students. Family. Pandemic. Technology.

ABSTRACTO

El tema Coronavirus y la escuela: los impactos de la Pandemia en la educación representa un tema que integra a todo el equipo educativo y la familia del alumno. El objetivo es describir las preocupaciones del educador con el estudiante a través de medidas de seguridad y aprendizaje en educación durante la pandemia. Este estudio será una revisión de la literatura con el tema "El coronavirus y la escuela: los impactos de la pandemia en la educación", con búsquedas a través de artículos en revistas nacionales, publicados en portugués disponibles en bases de datos pertenecientes a Google Scholar (Scholar) y latinoamericanas. Biblioteca Electrónica de Literatura y Científica en Línea (SciELO). Los criterios de

selección de los artículos serán en portugués / inglés, publicados de 2012 a 2020, utilizando los descriptores: Aprendizaje; Estudiantes; Pandemia. Los libros se consideraron criterios de inclusión. Se excluyeron los artículos y libros que no abordaron el tema propuesto. La escuela sigue siendo el camino que puede llevar al ciudadano a cambiar su vida, para ello es el propósito de tener en sus primeros frutos la promoción de la docencia, el propósito de la docencia es promover, en los estudiantes, la comprensión de los problemas que investigar para poder ir más allá de la información dada, reconocer las distintas versiones de un hecho, y así buscar explicaciones o proponer hipótesis sobre las consecuencias de esta pluralidad de puntos de vista.

Palabras clave: aprendizaje. Estudiantes. Familia. Pandemia. Tecnología.

INTRODUÇÃO

A pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) determinou inúmeros desafios em relação à área educacional no nosso país e no planeta todo e, perante a este cenário desfavorável de saúde, acompanhando o protocolo apresentado pela Organização Mundial de Saúde - OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil, adotou ações e precauções subsequentes de providências a contaminação e ao ato de enfrentar a disseminação que é consequência da COVID-19 (OMS, 2019).

No dia 17 de março de 2020 o Presidente da República junto com o Ministério da Educação abriu uma Portaria nº 343 e, desde esse momento, as redes das áreas educacionais estabeleceram a disponibilizar aos educandos atividades à distância e vêm possibilitando empenhos com destino a continuar o desenvolvimento dos estudos, sem convívio ocular, porém, mantendo a conexão junto com os educandos (BRASIL, 2020).

É claro que medidas devem ser sempre adotadas mediante a essa Pandemia que nos dias de hoje se tornou um problema mundial, mas os educadores não têm o apoio necessário e nem curso de aperfeiçoamento em relação a dar aulas à distância e como avaliar o educando à distância.

Os educadores nesse momento crítico se sentem impotentes perante aos educandos que nas aulas presenciais já não fazia nada e agora com o aprendizado mediado perante um aplicativo não fazem mesmo e, ainda sabem que mesmo não fazem irão passar para o ano seguinte, pois certos lugares de nosso país não reprovam os educandos e isso precisa acabar urgente.

A gestão escolar e junto à equipe de coordenadores e educadores necessitará preparar um regimento relativamente à volta as aulas presenciais, um Procedimento Operacional Padrão (POP) compreendendo o detalhamento dos padrões precisos com o intuito do regresso cauteloso às práticas presenciais, igualmente, protocolo de limpeza a ser seguido (MEC, 2020).

Mediante o detalhamento desse protocolo que deve ser seguido à risca por todos da área educacional deve notar que os gestores e a equipe da área educacional antes desse retorno devem ter um curso de capacitação, pois em o devido curso e a devida orientação das diretorias de ensino e do governador do Estado não surtirá efeito nenhum no momento em que os educandos regressarem para os seus estudos.

E especialmente os educadores da área educacional, nas quais se encontram quem efetivamente desempenham o recebimento desses educandos e nas quais devem reter toda a consciência técnica desenvolvida mediante a sua competência e oposições, disponibilizar relevantes observações e pretensões junto à descrição de consideráveis tópicos e metodologias.

O objetivo é descrever as preocupações do gestor com o educando mediante as medidas de segurança e o aprendizado na educação durante a Pandemia.

Este estudo será uma revisão de literatura com o tema “Coronavírus e a escola: Os impactos da Pandemia na educação.”, com buscas por meio de artigos em periódicos nacionais, publicados em português disponíveis nas bases de dados pertencentes a *Google Acadêmico (Scholar)* e *Literatura Latino-americana e do Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Os critérios de seleção dos artigos serão no idioma em português/inglês, publicados no período de 2012 a 2020, utilizando-se os descritores: Aprendizado; Educandos; Pandemia. Foram considerados como critérios de inclusão livros. Excluíram-se os artigos e livros que não tratavam sobre o tema proposto.

AS PREOCUPAÇÕES DO GESTOR COM O EDUCANDO MEDIANTE AS MEDIDAS DE SEGURANÇA E O APRENDIZADO NA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

Antes de todas as precauções nas quais as áreas educacionais devem estar sendo tomadas, é necessário comunicar a família do educando como será o regresso de seus educandos e é primordial mostrar para cada família o Procedimento Operacional Padrão (POP) compreendendo o detalhamento dos padrões precisos com o intuito do regresso cauteloso às práticas presenciais, igualmente, protocolo de limpeza a ser seguido (BRASIL, 2020).

A família do educando é a parte mais importante e que deve estar ciente das medidas adotadas em relação à segurança de filho na área educacional, pois a família não se sente ainda preparada em relação a deixar seu filho a voltar às aulas com segurança e isso se torna um enorme problema porque se a família não se sentir poderá exigir que continuasse com as aulas à distância, mesmo o seu filho não aprendendo de modo correto como nas aulas presenciais (CNE, 2020).

É preciso conscientizar perante a família de que antes de entrarem para a classe escolar será mediada à temperatura de cada educando e ocorrendo de um educando apresentar uma temperatura alta retornará para a sua casa com um bilhete dizendo o porquê não pode entrar na escola, as máscaras serão obrigatórias e não podem ser retiradas durante a permanência na classe escolar (OMS, 2019).

Nesse entendimento sobre as máscaras fica claro para todos sejam educandos ou não de que ficar 4 a 5 horas com a máscara diretamente não é seguido conforme os procedimentos em algumas repartições públicas e quem dirão na área educacional, na qual os educandos se juntam e acham que não irá acontecer nada com eles.

Por representa uma das medidas sérias em relação à proteção de todos os o uso da máscara na área educacional a atenção terá que ser redobrada, pois o educando não está tão consciente dessa Pandemia em relação ao perigo que ela representa e, a conscientização é importante no sentido de que todos tenham a devida proteção e, em especial, os educandos (CNE, 2020).

O uso de álcool gel também é preciso apresentar a todos os familiares e os educando o emprego correto e não pode ser levado a uma simples questão referente a higiene e sim a uma questão de segurança por a Pandemia ser uma realidade e no pequeno descuido em não saber como deve ser usado o álcool gel o indivíduo se contamina e ao pegar na mão ou manusear

algum artigo na qual outros também colocam a mão o contágio se torna presente e aí se alastra para todos do seu convívio.

A demarcação na classe escolar é outra questão em que gestores e educadores deverão ter em mente de que a sala é pequena e comporta até 35 educandos e com a presença da Pandemia a classe escolar terá que respeitar o distanciamento e, pelo nosso entendimento onde ficaram os restantes dos educandos, como será realizado esse critério que será adotada no regresso dos educandos as aulas?

Nesse ponto os gestores terão que elaborar e criar salas escolares extras em relação aos educandos estarem confortáveis na classe escolar e com os seus educadores, a medida de distanciamento dentro de uma classe escolar que comporta até 35 educandos deverá estar de acordo com o Protocolo e isso torna um obstáculo enorme para os gestores (MEC, 2020).

Os investimentos nas áreas educacionais como copos descartáveis, produtos de limpezas, termômetros, equipamentos direcionados a manter todos protegidos é obrigação do Estado e se não existe esse investimento não há como dar a devida proteção para todos da equipe escolar e para todos os educandos.

É preciso investir em relação a se ter tranquilidade diante dessa nova realidade em que todos estão vivenciando e não simplesmente impor medidas no papel e na área educacional faltar tudo o que está sendo pedido no Protocolo, não pode haver dúvidas e nem falta de algo referente a fazer com que todos os educandos regressem para as aulas com segurança, pois do contrário, a família não irão concordar com as medidas adotadas na área educacional e impor aos gestores, educadores e até mesmo ao Governador do Estado a continuação das aulas remotas até que uma vacina seja capaz de eliminar esse vírus e aí deixaram seus filhos irem para a escola.

Enquanto não há a possibilidade de aulas presenciais, e no direcionamento do atual momento a família deve priorizar o estudo de seu filho à distância e com o auxílio dos educadores em relação a fazer com que o educando tenha um ensino de qualidade com o uso da tecnologia em relação à área educacional e é fundamental detectar o modo mais correto de motivar os educandos perante o objetivo referente ao seu aprendizado (SILVA, 2015).

As aulas à distância deve ter um apoio dos gestores e de todos os governadores para se tiver a confirmação de que todos os educandos estão tendo um aprendizado de qualidade e o emprego correto da tecnologia faz com que todos os educandos tenham o acesso e, progressivamente, os educandos estão mais capacitados do que os educadores e, com isso, expressa ser um enorme estímulo e, perante a inserção da tecnologia os educadores necessitam elaborar inovadoras atividades educacionais relacionadas com a tecnologia (ALMEIDA, 2015).

E esta situação na qual adveio perante o conhecimento de influência motivada por essa inserção de mídias possibilita o educando a adquirir conhecimento de modo prazeroso e integral as disciplinas e, a tecnologia e área educacional são mais fortes na qual a mídia apenas e mais eficiente do que educação apenas (MACHADO, 2016).

A tecnologia favorece a disseminação do conhecimento para o educando, e para que seja mais bem empregada pelo educando, necessita que o educador trabalhe na área educacional e, a comunicação mediante os educandos e o contexto em questão tem papel importante, é através deste que há o desenvolvimento e compartilhamento de conhecimento, entretanto, a expansão de compartilhar o saber, traz consigo o estímulo de conversar e se encontrar entendido

através da assimilação do universo, da condição dos conceitos, do rompimento de padrões e preferências (BARRETO, 2015).

Diante das transformações, as áreas educacionais caminham contra o tempo, buscando adaptar as ferramentas pedagógicas, de forma repetida, as elaborações de diferentes modos de atividades educacionais recomendadas, entretanto, a prática pedagógica deve sofrer algumas mudanças para que haja uma adequada contemplação do educador diante do saber e a mediante as tecnologias utilizadas no aprendizado dos educandos.

Auxiliando de uma forma facilitada o aprendizado dos educandos dentro da classe escolar e, são nesta perspectiva que se justifica as escolhas do uso de mídias digitais no ensino, para que cada vez mais haja esta contribuição com o aprendizado, contudo, toda a atividade planejada deve relacionar-se perante a garantia de uma construção apropriada do conhecimento, suprimindo toda a demanda pedagógica (MELO, 2014).

Na aprendizagem escolar, existem os seguintes elementos centrais, para que o desenvolvimento escolar ocorra com sucesso: o educando, o educador e a situação de aprendizagem e garantir a participação por parte dos educandos e apontar sempre de forma clara as informações empregadas na tecnologia para que não haja sobrecarga de informação confundindo o educando, sendo assim, com estes apontamentos evita-se a indisciplina na classe escolar e certifica-se um bom trabalho, com qualidade e eficiência (MORIN, 2014).

A busca de autonomia e independência é característica dos educandos que possuem suas capacidades físicas e intelectuais comprovadas e apreciadas pelo educador. E, ao propor desafios, o educador deve propor situações que venham enriquecer e estimular os conhecimentos que espera que seus educandos venham a atingir, sendo estas situações planejadas e preparadas antecipadamente. (VIEIRA, 2014)

É fundamental que o educando não tenha dúvidas do que está sendo trabalhado dentro da sala de aula com o uso da tecnologia e se mostre capaz a aprender de forma harmoniosa a atividade proposta e, é importante destacar das quais as exigências devem vir acompanhadas de apoios adequados para que cada educando possa alcançar êxito em suas experiências (KENSKI, 2014).

A família do educando necessita estar sempre em contato com a escola, pois enquanto a Pandemia durar, as aulas à distância continuará e quem não tiver condições de ter acesso à plataforma, a área educacional deve ter em as aulas impressas para que a família busque na escola e o educando responda e a família leve de volta para a escola, pois há muitos educandos que não tem nenhum computador, notebook ou celular para acompanhar as aulas à distância.

Nesse ponto de alguns educandos não terem condições de ter um computador à escola deve ter as aulas impressas para os educandos não ficarem com o estudo prejudicado, pois muitas famílias de baixa renda não têm condições precisas em relação a dar esse suporte em casa para o seu filho e isso ocasiona um mal-estar para a família e para o educando que estará prejudicado sem poder estudar com qualidade. E no caso da área educacional não ter as atividades impressas, então a família pode processar a área educacional, o Estado e até o Governador por não estarem dando a Educação que seu filho merece.

Considera-se que a atividade educacional se fortaleça, a qual se experimenta, inventa e recria no ato de ensinar, e assim vão surgindo outras teorias e outros métodos para que então todos tenham um aprendizado de qualidade (VEIGA, 2014).

E, a escola é fundamentada e preparada no sentido de beneficiar a continuação e o avanço dos ensinamentos de seus educandos no desfecho de cada etapa de ensinamento, as etapas concluídas por assim dizer evidenciam o que cada educando aprendeu e tirar proveito de seu aprendizado.

Cabe ao educador na qual, além de conhecer o conteúdo a ser ministrado e todas as ferramentas que o formam, saber repassá-lo ao educando de forma fácil e que estimule o aprendizado por força pessoal (BARRETO, 2015).

Essa competência disciplinar é uma das armas mais eficazes nessa nova perspectiva educacional, que visa não somente o crescimento do educando, mas seu sucesso no que tange ao planejamento dessa prática (TARDIF, 2014).

Competência é uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles e para se tornar um multiplicador de conhecimento não é apenas alguém para repassar informações, o docente deve mudar sua visão de todo o processo (MORIN, 2014).

Com uma etapa vencida, começa outra a ser superada pelo educando e fazendo com que o educador busque aprimorar os seus conhecimentos nas práticas educacionais elaboradas pelo o educador, habilitando e capacitando os seus educandos para a sua formação integral, o educando vai modulando as suas convicções e com isso já definindo a sua carreira após o término de seus estudos (GATTI, 2014).

Educadores podem preparar os educandos em relação a desenvolver o progresso harmonioso e mental na qual o educando seja estimulado e se considere adequado referente a possuir um aprendizado capaz de superar qualquer efeito contraditório do aprendizado e, o educador necessita estar capacitado para poder passar todo o conhecimento referente onde o educando aprenda e sinta prazer em estudar (VIEIRA, 2014).

A área educacional é fundamental para que a formação e o aprendizado do educando ocorra da melhor maneira possível, consoante a tudo isso o aprendizado será realizado de forma integral para o educando.

Todo o aprendizado e o conhecimento adquirido pelo educando servirá de base para a sua vida adulta e ser um grande profissional em qualquer carreira que ele queira seguir e, nós possuímos a habilidade de estabelecer: ser um perdedor ou um vencedor cabe cada um definir a escolha na qual queira percorrer (MORIN, 2014).

O processo de aprendizagem é um tema muito amplo e que gera inúmeras discussões, uma vez que não se concebe mais a aprendizagem como uma mera aquisição de conhecimento na qual o educador é um transmissor e o educando mero receptor de conteúdo (MACHADO, 2016).

E, essa prática ainda acontece em nossas escolas, talvez seja a explicação para o fracasso escolar de muitos de nossos educandos, muitas coisas que são ensinadas na escola em determinado momento do período escolar, o educando aprende memoristicamente e só passado algum tempo é que percebe suas implicações e significados e esse processo funciona com efeito retardado, e isso implica o desencontro entre os objetivos do educador e dos educandos em relação a uma mesma atividade (CASTANHO, 2018).

O educador deve refletir sobre o seu papel transformador e multiplicador e se o docente conseguir ver isso, acima de todos os problemas que recobrem a profissão, como os salários e dificuldades estruturais, ele verá que só o conhecimento liberto (TARDIF, 2014).

A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma grande capacidade de refletir em sua ação, e essa capacidade está no âmago do desenvolvimento permanente, em função da experiência de competências e dos saberes profissional, por isso, a figura do educador deve ser reflexivo e estar no cerne do exercício de uma profissão, pelo menos quando a consideramos sob o ângulo da especialização e da inteligência no trabalho (MACHADO, 2016).

O ofício de educador está mudando e consiste cada vez mais em uma inserção nos projetos interdisciplinares e o educador envolvido em projetos coletivos é um ator social e, a compreensão do papel do educador e a mudança nas formas de ensinar permitem que o educando frente ao processo de ensino e aprendizagem possibilite a melhor compreensão, na ocasião em que o educando descobre as variadas formas de aprender e com um olhar mais simplificado para o seu aprendizado, o conhecimento que o educando adquire permanece com ele para o resto de sua vida (CASTANHO, 2018).

Os conhecimentos dos educadores tornam-se reconhecidos a partir do momento na qual o educando absorve todo o conhecimento aprendido. O educador precisa de uma sucessão de conhecimentos referente a se capacitar na sua prática docente. Como se encontram evidentes, os conhecimentos didáticos nunca são estudos completados e realizados, aptos a ser entregue entendido imediatamente mediante a quem educa na direção de serem aplicados (MORIN, 2014).

Os conhecimentos docentes apresentam peculiaridades especificadas e acarreta uma enorme responsabilidade de tendência, visto que, em resumo, englobam todo o estudo e atividades pedagógicas na qual o educador possui perante a sua prática, diariamente (GATTI, 2014).

Visto que os conhecimentos docentes apresentam uma associação na qual está iminente junto a sua rotina, a formação continuada apresenta-se urgente de uma precisão e a capacidade de instruir pode estar sendo introduzida perante a um dispositivo de evolução, em razão de representa e o emprego dentro da sala escolar (SILVA, 2015).

Os cursos de formação continuada disponibilizam ensejos favoráveis referente a análise das atividades educacionais docentes e em relação a evidenciação do educando da educação superior e, o conhecimento do educando não é construído através do número de informações ministradas, não é uma relação direta. Sabemos até que, informação demais pode prejudicar na compreensão (CASTANHO, 2018).

A escola que planeja suas ações e busca concretizá-las, rompe com a prática do planejamento como momento burocrático, esvaziando de sentido, por isso o planejamento é fundamental para se levantar muitos questionamentos sobre como se deseja que a escola pense e como fazer a educação (VIEIRA, 2014).

Acontece mais ou menos assim: para cada conteúdo, informação ou discurso que encontramos, utilizamos as informações, discursos e conteúdos aprendidos anteriormente e esse processo é como uma espécie de mediação, de certo modo, pesou os conteúdos adquiridos para que, desse modo, possa construir nossos discursos principais ou futuros e a informação pesa na nossa decisão, algumas pesam mais, por conta da importância que damos a elas: como as informações que nossos docentes nos passam (MACHADO, 2016).

A escola deve continuar investindo na ajuda aos educandos a se tornarem críticos a se engajarem na luta pela justiça social, a situar-se competentes e aptos para uma cidadania justa

e equilibrada. O ensino, mais do que promover a acumulação de conhecimento, cria modos e condições de ajudar os educandos a se colocarem ante a realidade para pensá-la e atuar nela, quer dizer, conhecimento dará poder ao educando para seguir brilhantemente o seu caminho profissional (ALMEIDA, 2015).

A análise motiva mediante o modo como o educador instrui e a intensidade na qual o docente organiza os conteúdos, os procedimentos e como lida com os educandos, enquanto o reconhecimento do docente se dá ao certificar nas quais sua individualidade privada e a sua especialização se encontram únicas. Sabendo disso, o educador, não irá colocar mais informações, para que o educando tenha mais conhecimento. O conhecimento vai ser adquirido do seguinte modo: através de instrumento que façam com que o educando compreenda a informação e o mundo (GATTI, 2014).

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do educador e, instruir e compreender refere-se ao estímulo de forma aplicada ponderada do docente de empenhar-se a clareza de um estudo determinado e perante ao envolvimento uniformemente ponderado do educando de avançar percorrendo consoante em seu aprendizado, no método de manifestar o que o docente pode estar explanando (MELO, 2014).

Instruir jamais representa a transmissão do intelecto do conteúdo ao educando, no entanto, desafiá-lo em relação ao elucidar que o educando possui a capacidade de conhecer e assimilar o saber e seja capacitado de associar e informar o relacionado. O educador deverá sempre estar desejando a independência no aprendizado e liberdade de concepção dos educandos, direcionar os deveres de instrução relacionada na construção da individualidade (VIEIRA, 2014).

Embasado em um planejamento na qual se deve conter o entendimento das disciplinas e o relacionamento perante a vida dos educandos, compreensão da associação mediante ao aprendizado acadêmico e intenção no conjunto de valores. Além disso, é fundamental a compreensão das práticas educacionais, do entendimento mediante a representação de seus educandos, dos programas oficiais e permanecer adequadamente instruído em relação à literatura ligada à sua matéria e acontecimentos atuais relevantes (BARRETO, 2015).

Importante também, na complementação de sua educação, os procedimentos que utilizará para sua avaliação, entre eles a verificação contínua dos propósitos conquistados e da eficiência nas tarefas, que exige o domínio dos meios de verificação mediante exames. Essas determinações são precisas em relação ao educador conseguir atuar no seu trabalho docente frente aos educandos (TARDIF, 2014).

Por isso, o educador, na sua realização de especialista, pode melhorar o entendimento em relação a atender sempre os vínculos sociais verdadeiros nos quais abrangem a sua área de conhecimento e a sua união na civilidade integrada. O docente precisa inteirar-se da realidade do educando, logo sua prática torna-se social e precisa construir um diálogo franco e transparente, conquistar o educando a cada encontro (MACHADO, 2016).

Nota-se que o docente melhor se desenvolve mediante a sua convivência com o educando, aprendendo com ele, trocando experiências, mostrando um futuro promissor para aqueles que realmente se dedicarem a um estudo profundo, colocando em prática aquilo que levam da universidade, mas, sabe-se que todos os processos acontecem de maneira gradativa,

exigindo uma pedagogia diferenciada, moderna, exclusiva até para cada grupo de educandos (ALMEIDA, 2015).

Para que isso ocorra, exige-se um comprometimento com a aprendizagem durante toda a vida, num movimento a favor das mudanças, promovendo a ação e a reflexão, numa dicotomia de teoria e prática, assim, a docência no ensino superior traz a responsabilidade de colaborar com a formação do sujeito crítico, criativo e ativo que acompanha as transformações do mundo (CASTANHO, 2018).

Nesse sentido, o saber dos educadores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o educador aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho (SILVA, 2015).

Pode-se afirmar que o verdadeiro docente não é apenas aquele que transmite conhecimento, mas sim, aquele que orienta o educando no processo da construção do saber e, é necessário, então, dominar o conteúdo da área em que atua, a metodologia, a didática e a prática do que foi ensinado (BARRETO, 2015).

É primordial que se reflita criticamente no exercício da docência superior, nos constantes desafios do novo, no contexto político e sociocultural e repensar a todo o momento na construção de significados, na busca da autonomia. Sempre tendo como objetivo os educandos, proporcionando a eles uma ação educativa na compreensão dessa sociedade que muda constantemente (VEIGA, 2014).

Ter a imensa responsabilidade pela escolha das técnicas mais eficazes, planejar atividades que prendam a atenção dos educandos e avaliar constantemente esse processo de aprendizagem canalizando as informações em relação dos educandos assimilando os conteúdos, sem exageros de informações, que acabam dificultando o aprendizado. É preciso tornar as aulas interessantes num ambiente participativo, onde todos compartilham seu conhecimento (GATTI, 2014).

O papel do educador será, então, o de instigar, incentivar, auxiliar os educandos na construção de uma relação com o propósito de aprendizagem que, em algum nível. Ele faz fluir o saber, porque constrói sentido para a vida dos seres humanos e para a humanidade, e busca, numa visão emancipadora, um mundo mais humanizado, mais produtivo e mais saudável para a coletividade (TARDIF, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola ainda é o caminho que pode levar o cidadão a mudar de vida, para isto torna-se por finalidade ter em suas primícias a promoção do ensino, a finalidade do ensino é promover, nos educandos, a compreensão dos problemas que investigam a ser capaz de ir além da informação dada, reconhecer as diferentes versões de um fato, e assim buscar explicações ou propor hipótese sobre as consequências dessa pluralidade de pontos de vista.

Na escola, o ensino se faz de forma dialógica com aprendizagem, ao qual este processo caminha lado a lado, realizando um intercâmbio constante entre quem ensina e quem aprende e, para muitos educadores, a aprendizagem pode ser interpretada com a manifestação exterior e os resultados gerados por elas em si mesmo.

Um dos aspectos mais importantes na aprendizagem é a verificação dos níveis de utilização dos conteúdos, na qual o educando interage harmoniosamente com o conhecimento

e, entender o trabalho pedagógico, com um respeito maior aos diferentes ritmos de aprendizagem dos educandos, ver que isso favorece um entendimento melhor com a família e permite uma organização direcionada para a real construção do conhecimento do educando.

Mas, o educador não compreende de forma adequada o que se passa de fato no interior do sujeito quando ele aprende, a exemplo, pode se sustentar em alguns teóricos, a aprendizagem ocorre pela repetição e a imitação, ou ainda, pelo comportamento observável e mensurável, ou pelo processo de construção do conhecimento, a todos direcionando a aprendizagem e, a certeza que se tem é que todos têm capacidade de aprender.

A motivação do corpo educador e o trabalho colaborativo ajudam educadores a ter mais experiências, solucionar problemas, ansiedades, receios, medos e angústias dentro do atual contexto escolar que se encontram.

É a partir desta forma de entender um grupo que se pode compreender como é complexa e fundamental a necessidade de existência de um espaço onde o trabalho colaborativo entre educadores possa realmente se desenvolver dentro da escola, uma vez que se resgatam os elementos motivadores do comportamento dos educadores, a análise dos grupos de trabalho colaborativo permite entender o que pensam estes profissionais, quais são suas crenças, seus objetivos e valores que os fundamentam para a vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S. Programas de Treino cognitivo: ajudar os alunos a aprender e pensar. In: MIRANDA G.L.; BAHIA S. Psicologia da Educação: temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino. Lisboa: Relógio D'Água 1ª ed. 2015.
- BARRETTO, E. S. S. Políticas de formação docente para educação básica no Brasil: embates e desafios. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 20, n. 62, p. 679-701, jul.-set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Protocolo de biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino. Brasília: MEC, 2020.
Disponível em: [cartilhabio.pdf \(publiccloud.com.br\)](#)
Acesso em: 03/11/2021.
- _____. Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de Pandemia do Novo Coronavírus – COVID – 19.
Disponível em: [PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#)
Acesso em: 03/11/2021.
- CASTANHO, M. E. L. M. Docência universitária: aventuras e desventuras. Evidência – olhares e pesquisa em educação. Araxá, v. 14, n. 14, p. 19-36, 2018.
- GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional. V. 25, n. 57, p. 24 – 54, 2014.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus. 2014.
- MACHADO, N. J. Tópicos de Epistemologia e Didática – Introdução. Curso Regular de Pós-Graduação. São Paulo: USP. 2016.
- MORIN, E. A religião dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2014.
- MELO, M. R. A. Avaliação Psicológica: evolução e atualidade. Curitiba: CRV. 2014.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. 2019.
Disponível em: [www.paho.org/pt/covid19](#)
Acesso em: 03/11/2021.
- PARECER CNE. ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS PARA A REALIZAÇÃO DE AULAS E ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PRESENCIAIS. Conselho Nacional de Educação Parecer COVID-19: Volta às Aulas.
Disponível em: [09072020_NovoParecer Educacao.pdf \(cnm.org.br\)](#)
Acesso em: 03/11/2021.
- SILVA, A. N. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v.20, n.4, p.1099-1107.2015.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Aula: Gênese, Dimensões, Princípios e Práticas. Campinas, SP: Papirus. 2014.

VIEIRA, L. S. Planos e políticas educacionais: das concepções às práticas. IN: Planos de Educação no Brasil: planejamento, políticas, práticas. Donaldo Bello de Souza, Ângela Maria Martins (Orgs.). São Paulo: Edições Loyola. 2014.